



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**EDIVAGNER ROSA DE MELO**

**O FESTEJO DE SANTO ANTÔNIO:  
UM ESTUDO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA DO  
MIMOSO REGIÃO DAS MATAS EM ARRAIAS-TO**

**ARRAIAS-TO**

**2025**

**Edivagner Rosa de Melo**

**O festejo de Santo Antônio:  
um estudo na comunidade quilombola Kalunga do mimoso região das matas em  
Arraias-TO**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Arraias para obtenção do título de bacharel/licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Aline Fagner de Carvalho Costa.

**ARRAIAS-TO  
2025**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

M528f Melo, Edivagner Rosa de.

O festejo de Santo Antônio: um estudo na comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso região das Matas. / Edivagner Rosa de Melo. – Arraias, TO, 2025.

66 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2025.

Orientadora : Profa. Dra. Aline Fagner de Carvalho Costa

1. Festejo Santo Antônio. 2. Cultura. 3. Identidade cultural. 4. Comunidade Kalunga do Mimoso. I. Título

**CDD 370**

---

**TODOS OS DIREITOS RESERVADOS** – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**Edivagner Rosa de Melo**

**O festejo de Santo Antônio:  
um estudo na comunidade quilombola Kalunga do mimoso região das matas em  
Arraias-TO**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Arraias, Curso de Licenciatura em Pedagogia foi avaliada para a obtenção do título de Licenciado e aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Profa. Dra. Aline Fagner de Carvalho e Costa – UFT.

---

Profa. Dra. Lenilda Damasceno Perpétuo, UFT.

---

Profa. Dra. Sônia Maria de Sousa Fabrício Neiva, UFT.

*Dedico este trabalho a Deus, o maior orientador da minha vida. Ele nunca me abandonou nos momentos de necessidade, sempre deu forças para que eu pudesse permanecer no curso, pois passei por muitas dificuldades e barreiras, que pouco a pouco foram quebradas.*

*Dedico também aos meus pais. Gerônimo de Melo e Euflávia dos Santos por me darem bons exemplos de vida e aos meus oito irmãos, pelo apoio e incentivo.*

*Dedico este trabalho a toda minha família e amigos, pelo apoio e pela força de sempre.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por me proporcionar esta oportunidade de realizar o trabalho de conclusão de curso para obter formação e experiência para a vida profissional.

Agradeço a minha família, que sempre me apoiou e tornou esse momento mais que especial.

Agradeço a minha orientadora professora Dra. Aline Fagner pela paciência que teve comigo, pelas dicas e dedicação.

Agradeço também ao pessoal que compõem e faz parte do festejo de Santo Antônio nas Matas, e aos que já partiram também.

Agradeço todos os professores e professoras desde a pré a escola até o ensino superior, por me incentivarem, cobrando e passando energia positiva, para chegar até esse momento tão esperado.

Registro aqui o meu carinho a todos que direta ou indiretamente colaboraram para a realização deste trabalho. O sentimento é de GRATIDÃO.

## **RESUMO**

O presente trabalho é sobre o Festejo de Santo Antônio, realizado na comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso localizada na Região das Matas em Arraias-TO. A comunidade Kalunga é reconhecida como Quilombo, que traz consigo uma vasta preservação da cultura e tradições realizadas de geração em geração. O Festejo de Santo Antônio faz parte da tradição da comunidade, uma festividade realizada pelos povos dessa comunidade. O santo é bastante referenciado, a crença se baseia na sua proteção e interseção divina. Durante a realização dos festejos acontecem várias atividades religiosas como as novenas, folias, danças e até mesmo as comidas típicas que são servidas ao final do Festejo. Este estudo adota uma abordagem qualitativa, buscando Compreender a importância do Festejo dedicado a Santo Antônio na comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso na região das Matas em Arraias - TO. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, com o objetivo de analisar como o Festejo de Santo Antônio contribui para a construção da identidade cultural da comunidade e para a transmissão de saberes tradicionais, valorizando os aspectos históricos e culturais.

**Palavras-Chaves:** Festejo Santo Antônio. Cultura. Identidade cultural. Comunidade Kalunga do Mimoso.

## **ABSTRACT**

This paper is about the Feast of Saint Anthony, held in the Quilombola community Kalunga do Mimoso, located in the Matas Region in Arraias-TO. The Kalunga community is recognized as a Quilombo, which brings with it a vast preservation of culture and traditions carried out from generation to generation. The Feast of Saint Anthony is part of the community's tradition, a festival held by the people of this community. The saint is widely referenced, and the belief is based on his protection and divine intercession. During the festivities, several religious activities take place, such as novenas, folias, dances and even the typical foods that are served at the end of the Feast. This study adopts a qualitative approach, seeking to understand the importance of the Feast devoted to Saint Anthony in the Quilombola community Kalunga do Mimoso, in the Matas Region in Arraias - TO. Data were collected through semi-structured interviews, with the aim of analyzing how the Santo Antônio Festival contributes to the construction of the community's cultural identity and to the transmission of traditional knowledge, valuing historical and cultural aspects.

**Keywords:** Celebration of Saint Anthony. Culture. Cultural identity. Kalunga Community of Mimoso.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÃO**

Figura 1 - Mapa 01 Localização da Comunidade Kalunga Mimoso .....	20
Figura 2 - Mapa 02 Localização da Comunidade Kalunga Mimoso .....	21
Figura 3 - Mapa Localização da Comunidade Kalunga Mimoso .....	21
Figura 4 - Comunidade Kalunga: Sítio Histórico e Patrimônio Cultural - GO e Kalunga do Mimoso TO. ....	22
Figura 5 - Santo Antônio .....	26
Figura 6 - Calendário Festivo - Comemorações de Santos .....	27
Figura 7 - Bolos tradicionais da Comunidade Kalunga.....	28
Figura 8 - Mesa de quitutes para a acolhida dos foliões.....	36
Figura 9 - Giro da Folia com a bandeira.....	37
Figura 10 - Preparo da comida .....	39

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

AKMT	Associação Kalunga do Mimoso Tocantins
CF	Constituição Federal
DUDH	Declaração dos Direitos Humanos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PNC	Plano Nacional de Cultura
UFT	Universidade Federal do Tocantins

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	12
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	14
2.1. Cultura, colonialismo e identidade .....	16
2.2. Identidade de Comunidades Quilombolas e o Kalunga do Mimoso .....	18
2.3. Tradição Oral nas Manifestações Culturais a Santo Antônio.....	25
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	31
<b>4. RESULTADO DA PESQUISA DE CAMPO .....</b>	33
4.1. Apresentação e análise das entrevistas .....	33
4.2. A folia de Santo Antônio no Kalunga do Mimoso: etapas, papéis e estruturas para a preparação da festa .....	35
4.3. Tradições e ritos durante os festejos na comunidade Kalunga do Mimoso .....	36
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	41
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	43
<b>ANEXOS .....</b>	45
<b>APÊNDICES .....</b>	55
<b>GLOSSÁRIO .....</b>	65

## 1. INTRODUÇÃO

No mundo em que vivemos e convivemos, sempre refletindo sobre o passado, o presente e o futuro, posso lembrar-me de diversos fatores marcantes da minha trajetória. Sou Edivagner Melo, tenho 26 anos, filho de Jerônimo Melo e Euflávia Santos. Sou o oitavo de uma família com nove irmãos, nascido e criado no sertão, mais precisamente na região das Matas, uma área localizada dentro da comunidade quilombola Kalunga do Mimoso, hoje representada pela Associação Quilombola do Mimoso do Tocantins (AKMT).

Cresci em uma fazenda, numa comunidade com cerca de 20 famílias, todas ligadas por laços de parentesco. Minha infância foi vivida integralmente nesse lugar, dividida entre os estudos, o trabalho na roça e outras atividades braçais.

Na comunidade havia apenas uma escola, fundada pelo meu pai, Jerônimo Melo, na casa do meu tio José, que gentilmente cedeu o espaço. Segundo meu pai, isso ocorreu por volta de março de 1997, com o apoio de Messias de Paula, que na época era vereador. Meus primeiros contatos com a educação foram ali mesmo, ainda criança, fazendo as garatujas, sendo alfabetizado e aprendendo a ler e escrever com meu pai, que foi meu primeiro professor até a 3<sup>a</sup> ou 4<sup>a</sup> série. Ele também me incentivava a ter uma letra bonita, escrevendo nos tradicionais cadernos de caligrafia, algo muito valorizado naquele tempo.

Os materiais escolares eram escassos em casa. Usávamos os poucos materiais de trabalho do meu pai, guardados em prateleiras ou nas mesas, e muitas vezes eu só queria mesmo era “malinar” nas coisas dele. Era comum ouvir frases como: “menino, você está à toa, vai ler um livro!”.

Estudei sempre em escolas rurais, a maioria com estrutura bastante simples. Não havia bibliotecas formais, mas alguns armários e prateleiras com livros disponíveis para leitura e atividades. Os cantinhos de leitura ficavam sob responsabilidade dos professores. A única escola que possuía biblioteca de fato era a Escola Estadual Brigadeiro Felipe.

Durante um período, acompanhei meu pai na escola, onde lanchava, desenhava e continuava fazendo minhas garatujas. Com o tempo, ele passou no concurso público municipal e assumiu o cargo de auxiliar de serviços gerais (ASG). Continuei meus estudos, mas enfrentei dificuldades de adaptação e oportunidades limitadas, o que me levou a repetir algumas séries. Mais tarde, fui aprovado em uma avaliação de avanço e pude seguir para as séries finais do Ensino Fundamental.

Após uma pausa nos estudos para trabalhar, retomei a educação entre 2013 e 2016,

concluindo o Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). De 2017 a 2019, finalizei o Ensino Médio na Escola Estadual Brigadeiro Felipe. Em 2020, prestei vestibular e também fiz o ENEM. Fui aprovado na primeira chamada do vestibular da Universidade Federal do Tocantins (UFT), optando pelo curso de Pedagogia, com orgulho e satisfação por estar em uma universidade federal e me preparar para ser um professor qualificado.

Sou de uma família fortemente ligada à religião e às manifestações culturais do nosso território. Participamos de festas, celebrações e eventos importantes, sempre com muita dança, canto e alegria. Essa vivência é uma forma de resistência e preservação da cultura do nosso povo, reforçando a importância de registrar memórias e histórias, pois a vida deve ser lembrada, debatida e construída em comunidade. Como seres humanos, só nos constituímos plenamente por meio da convivência com os outros.

Essa experiência social e cultural se reflete diretamente nas minhas vivências escolares e profissionais. Ao longo da trajetória universitária, participei de diversos cursos, como ouvinte, e de projetos e eventos promovidos pela UFT. Entre eles, destaco o evento "UFT de Portas Abertas", o grupo de estudos GELEN (Grupo de Estudos em Letramento e Numeramento) e o projeto CALENU (Centro de Alfabetização, Letramento e Numeramento). Essas iniciativas têm contribuído significativamente para meu crescimento pessoal, social e profissional.

Essa vivência pessoal, marcada pela convivência em comunidade, pela valorização da cultura local e pela atuação em espaços educativos, despertou em mim o interesse em compreender, registrar e valorizar as manifestações culturais do meu povo. Nesse contexto, surgiu a motivação para a realização deste trabalho, que se propõe a investigar uma das expressões mais significativas da religiosidade e da identidade da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso: o Festejo de Santo Antônio. A partir dessa experiência vivida, e agora também como pesquisador em formação, busco contribuir para o reconhecimento e fortalecimento das tradições que constituem a memória coletiva do território onde nasci e cresci.

O presente estudo tem como foco essa festividade religiosa, investigada a partir de um levantamento realizado na Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, situada na Região das Matas, no município de Arraias, Tocantins. A pesquisa busca compreender de que forma o festejo contribui para a construção e preservação da identidade cultural local, por meio das práticas rituais, narrativas e saberes tradicionais transmitidos ao longo das gerações.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), em seu Art. 14, §2º, estabelece que seja assegurada a participação das comunidades escolares e locais na

formulação das propostas pedagógicas das escolas. Esse princípio reforça a importância de valorizar os saberes e práticas culturais tradicionais como elementos formadores da identidade dos sujeitos do campo. Nesse contexto, o festejo de Santo Antônio, realizado pela Comunidade Kalunga do Mimoso, representa não apenas uma expressão de fé e religiosidade, mas também uma prática educativa que transmite valores, histórias e memórias coletivas de geração em geração. Assim o trabalho busca analisar o festejo de Santo Antônio e a construção e preservação da identidade local da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, Região das Matas em Arraias-TO.

O objetivo geral do trabalho foi Analisar como o Festejo de Santo Antônio contribui para a construção e preservação da identidade cultural da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, através da análise das práticas rituais, narrativas e saberes tradicionais transmitidos durante a festividade, buscando compreender como o festejo fortalece os laços comunitários, a memória coletiva e a transmissão de valores e tradições locais. Apontam-se outros objetivos como: a) levantar conceitos teóricos sobre manifestação e identidade cultural; b) conhecer a história e os aspectos específicos da constituição de comunidades quilombolas no Brasil e na região de Arraias; c) identificar as origens do Festejo de Santo Antônio na comunidade Kalunga do Mimoso, região das Matas em Arraias, Tocantins; d) conhecer e descrever os agentes e as práticas culturais das folias de Santo Antônio; e) verificar a importância da festividade como elemento formador da identidade cultural desta comunidade; f) contribuir para o registro e a valorização da identidade cultural da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, Região das Matas.

O interesse em pesquisar sobre a presente temática partiu do meu próprio envolvimento nas tradições das folias. Sendo eu um quilombola da comunidade das Matas, e percebendo que os festejos mostram de fato a identidade cultural dos moradores, tenho a intenção de contribuir com a preservação desta cultura por meio do registro dos ensinamentos que são repassados de geração em geração.

O Festejo de Santo Antônio ocorre anualmente entre os dias 3 e 15 de junho e tem suas origens atribuídas à senhora Jacinta, ancestral da comunidade, lavradora e mãe de oito filhos. A festa, inicialmente realizada em sua residência, permanece viva até os dias atuais, sendo organizada nos mesmos locais históricos da comunidade. A folia percorre cerca de 60 residências, promovendo cantos, louvores, orações e rituais tradicionais. Os foliões são recebidos com hospitalidade pelos devotos, em um gesto que reforça os laços de fé e pertencimento.

O objetivo geral é analisar como o Festejo de Santo Antônio fortalece os laços

comunitários, a memória coletiva e a transmissão de valores e tradições da comunidade. Dentre os objetivos específicos, destacam-se: a) levantar conceitos teóricos sobre manifestação e identidade cultural; b) compreender a história e os aspectos da constituição de comunidades quilombolas no Brasil e em Arraias; c) identificar as origens do festejo na comunidade Kalunga do Mimoso; d) descrever os agentes e práticas culturais presentes na festividade; e) verificar a importância da celebração como elemento formador da identidade cultural local; f) contribuir para o registro e valorização dessa manifestação cultural.

A motivação para o desenvolvimento da pesquisa surge do envolvimento pessoal do autor com as tradições da comunidade, sendo quilombola nascido na própria Região das Matas. Ao observar a força simbólica dos festejos como expressão da identidade dos moradores, surgiu o desejo de contribuir com sua preservação por meio do registro das práticas e dos saberes transmitidos oralmente.

Para alcançar esses objetivos, foi realizada uma pesquisa teórico-bibliográfica e de campo, com abordagem etnográfica. Foram aplicadas entrevistas com moradores, coletadas histórias orais, produzidos registros fotográficos e elaborado um diário de campo com observações das práticas ritualísticas, como montagem de altares, rezas, danças e comidas típicas. A escolha pela etnografia permitiu uma imersão na vivência da comunidade, possibilitando compreender os significados do festejo a partir da perspectiva dos próprios participantes.

O trabalho está organizado em tópicos que abordam temas como cultura, colonialismo, identidade quilombola e tradição oral nas manifestações culturais.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### *2.1. Cultura, colonialismo e identidade*

Segundo a Constituição Federal de 1988, Art. 215, o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.<sup>1º</sup> “O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional”.<sup>2º</sup> A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais.

Segundo o dicionário Aurélio cultura pode significar: 1- Ato, arte, modo de cultivar; 2- Lavoura; 3- Conjunto das operações necessárias para que a terra produza. Podemos estabelecer três tipos básicos de cultura, tomando uma concepção restrita da que se refere mais ao ambiente estético e artístico do que a um conjunto de saberes coletivo. Esses tipos são: a cultura erudita, a cultura de massa e a cultura popular.

A cultura erudita é muitas vezes utilizada como sinônimo de uma cultura muito desenvolvida esteticamente e de alto valor, é um termo que quando empregado pode resultar em uma visão etnocêntrica. A Cultura Popular é a expressão cultural geral de um povo que em muitos casos em especial em países como o Brasil, está fora do eixo erudito, por ser nestes casos uma manifestação popular criada por povos marginais, ou seja, que estão à margem da sociedade, fora das elites. Na cultura popular cabe de um tudo: música, canto, dança, encenações, festas, literatura, jogos, brincadeiras, artesanato, culinária tradicional etc. É transmitida de geração em geração de forma oral ou por imitação, nascida do conhecimento dos costumes e das tradições de diversos povos. Tudo isso se compararmos com as nossas universidades têm algo em comum, tem cultura da culinária, festas, brincadeiras e vários artesanatos.

A cultura de massa é diferente da cultura popular e da cultura erudita, mas pode mesclar elementos de ambos. A cultura de massa se refere à produção artística e cultural, que são bens reproduzidos em massa. Uma característica da cultura popular na comunidade quilombola Kalunga Mimoso são os ritos religiosos, músicas, danças que compõe a tradição da comunidade.

O modo de vida determina a identidade de grupos sociais, simboliza o poder e comunica o status dos indivíduos. Seu caráter institucional assume grande importância à medida que exclui indivíduos de categorias ou estratos sociais. A identidade é assim um

processo complexo e dialético é uma (re) construção permanente, flexível e dinâmica, é uma “constante reestruturação-constante metamorfose para um novo todo” (Vieira, 1999 b, 40). Sobre a construção da identidade cultural não é correto afirmar que a construção de identidade consiste em dar um significado consistente e coerente à própria existência, integrado às suas experiências passadas e presentes com o fim de dar um sentido ao futuro.

“O desafio de compreender a vida, através de biografias e genealogias é aqui apresentado como um método com potencialidades do qual a educação pode servir-se para o entendimento das representações e para a construção da mudança em face das novas exigências sociais” (VIEIRA, 2007, p. 09). Entretanto, as histórias de vida enquanto método antropológico é essencial para compreender as experiências humanas em diversos aspectos. Principalmente quando se trata de comunidade, o indivíduo carrega uma bagagem de relatos, vivências, valores que moldam a sua identidade e relações sociais. Ao analisar a trajetória de vida dessas pessoas, é possível perceber que ao longo do tempo eles vão se transformando, a trajetória de vida os modifica criando relações, vínculos ao longo de suas vidas, além disso, o modo como às culturas são transmitidas e repassadas de geração em geração.

No caso brasileiro, para além de um recorte baseado em classes sociais, a questão da identidade cultural relaciona-se à questão racial e sempre foi um ponto nevrálgico. Esta questão encontra-se diretamente ligada à situação colonial vivenciada no Brasil e na América Latina de forma mais ampla, ou seja, a questão racial se deu no período colonial, resultado da grande escravidão que houve no Brasil.

Para conhecer a cultura de um povo, precisamos nos debruçar sobre a sua história. E os Quilombolas, ainda que estigmatizados por terem seus costumes e modos de vida diferentes, não renunciam a sua cultura. Muitos questionam: como vivem os descendentes de pessoas escravizadas? O que é ser Quilombola? Qualquer pessoa pode ser quilombola? Todas essas perguntas, questionamentos e indagações são muito antigos e polêmicos e causam espanto. Isso nos conduz, também, a refletir que a diáspora dos quilombolas pelo mundo foi, gradativamente, desenhando e construindo a história e cultura desse povo.

Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem tratar sua presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo [...], sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar não é possível (Freire, 2000).

Pelo fato de sermos um povo tomado por características de países colonizado, observa-se a forte tendência de copiarmos paradigmas e padrões das economias capitalistas

centrais como referência de tudo que é aceitável, correto, belo, positivo, atraente e verdadeiro. Tudo que difere desse modelo hegemônico parece estranho e deslocando. Os grupos e comunidades considerados “estranhos” a esse padrão, como quilombolas, negros, camponeses indígenas, ribeirinhos, homossexuais, prostitutas enfrentam, cotidianamente, grandes lutas para conquistarem seus direitos e reconhecimento enquanto sujeitos coletivos que fazem parte da história e que trazem, por sua vez, em suas trajetórias de vida, um rico e diversificado acervo social e cultural.

Segundo Laraia (1932) o conceito de cultura é muito amplo e, para entendê-lo, precisamos compreender a historicidade do povo. Em seu livro “Cultura, um conceito antropológico”, o autor nos revela que existem determinismos biológicos e geográficos, sobre os quais os antropólogos, depois de muitos estudos, perceberam que as diferenças genéticas, ou biológicas, não são determinantes das diferenças culturais. Em nosso entender, há de se considerar as bases materialistas como determinantes para se compreender a cultura de um povo.

Não existe relação significativa entre o equipamento biológico e a distribuição dos comportamentos culturais. Em contrapartida, o determinismo geográfico considera que as diferenças do ambiente físico condicionam e alteram a diversidade cultural. (LARAIA, 1932, p.21).

## ***2.2. Identidade de Comunidades Quilombolas e o Kalunga do Mimoso***

A construção da identidade étnica quilombola é cercada por uma série de fatores que favoreceram essas crenças e essas construções deturpadas, uma vez que, quando se pronuncia a palavra “quilombola”, essa já vem envolta de inúmeras imagens, lutas, saberes e fazeres quilombolas. Labuta que são consequência dessa construção social, ou seja, nos remetemos a povo errante, trapaceiro, pobre, lutadores com moradia coberta de palhas e fechadas de barro, adobes. Toda essa construção foi fruto também de muitas histórias trazidas no material literário, nas artes artesanais, nos filmes, nas reportagens, nas músicas, nos poemas, nos contos, poesias e nas descrições das suas histórias infantis.

Em meio às suas experiências de mundo, não podemos negar que os quilombolas acumularam muitas e diversificadas experiências que colaboraram para fortalecer seus saberes e denominá-los como etnia pluricultural. Diante disso o que se viu é um povo que festeja a vida em toda sua intensidade. Como não acumulam riquezas materiais, costuma valorizar o

hoje, o agora, os momentos com família, as festividades. A música e as danças estão sempre muito presentes na vida deles, como forma de repassar a cultura e como forma de trazer boas energias e união para o grupo.

Nas comunidades, essa é uma prática muito realizada na festividade, sempre realizam várias apresentações, dentro e fora das festas e da própria comunidade. É importante ressaltar ao leitor que a comunidade Kalunga do Mimoso é um território quilombola grande, com 57.465 hectares, formado por diversas comunidades de pessoas negras com hábitos e cultura rurais que convivem entre Goiás e Tocantins. Esse grande território está nos municípios de Monte Alegre (GO), Cavalcante (GO), Teresina de Goiás (GO), Arraias (TO) e Paranã (TO).

Alguns moradores da região relatam que o processo de identificação e regularização territorial vem por meio de algumas relações conflituosas entre os moradores do local e os fazendeiros, que invadiram seu pequeno local e colocaram as pessoas para trabalhar por pagamentos com valores muito pequenos.

Qualquer Kalunga sabe falar dos limites certos daqui da região. Agora com esse monte de fazenda, vinte e tantas (vinte e quatro) proprietárias, donos dessas fazendas estão acabando com a terra e com os limites da nossa comunidade. Não é não, compadre Sabino (GONÇALVES, 2012, p. 6).

Entretanto, a Comunidade Quilombola Kalunga teve reconhecimento legal pela Fundação Cultural Palmares no estado de Goiás, que se divide com a nossa comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, principalmente, a que fica localizada às margens do Rio Paranã. Rio que divide o território Kalunga de Cavalcante, Monte Alegre e Teresina de Goiás com o Kalunga do Mimoso, nos municípios de Arraias e Paranã no Tocantins.

A Figura 1 abaixo apresenta o Mapa do Território Quilombola Kalunga do Mimoso, localizado nos municípios de Arraias e Paranã, Tocantins. O mapa apresenta a delimitação da área do território, com seus limites e confrontações, além da localização de pontos de referência como rios e estradas. A Comunidade Kalunga do Mimoso está situada no interior do território, com destaque para a área às margens do Rio Paranã.

Figura 1 - Mapa 01 Localização da Comunidade Kalunga Mimoso



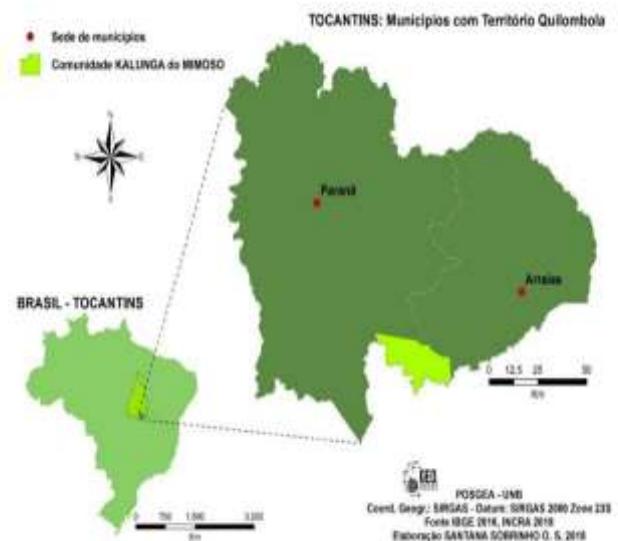
Fonte: Gonçalves, 2012. APA, Alternativas para a Pequena Agricultura do Tocantins, 2012

A parte do território Kalunga que está no Estado do Tocantins ficou fora deste primeiro processo de identificação e regularização territorial. Em 2001 a professora e pesquisadora da Universidade Federal do Tocantins - UFT, Rosy de Oliveira, inicia o trabalho, autodenominado como Kalunga do Mimoso. Rosy é uma pessoa do sexo feminino que trabalhava com comunidade quilombola, onde fez entrevistas, reuniões, explicou o contexto do Quilombola, Até então a comunidade ficou conhecida como comunidade quilombola Kalunga do Mimoso. Em 12 de Setembro de 2005 a Fundação Cultural Palmares certifica a comunidade Kalunga do Mimoso como comunidade quilombola e no dia 16 de dezembro de 2010, o Governo Federal decreta a criação do território do Kalunga do Mimoso com 57.465 habitantes.

Nessa comunidade existem vários rios, córregos, serras ricas em cerrado e existem vários locais com terras culturais e biomas maravilhosos.

A Figura 2 apresenta o Mapa de Localização da Comunidade Kalunga do Mimoso no Estado do Tocantins. Este mapa apresenta a localização da Comunidade Kalunga do Mimoso nos municípios de Arraias e Paraná, no estado do Tocantins, Brasil.

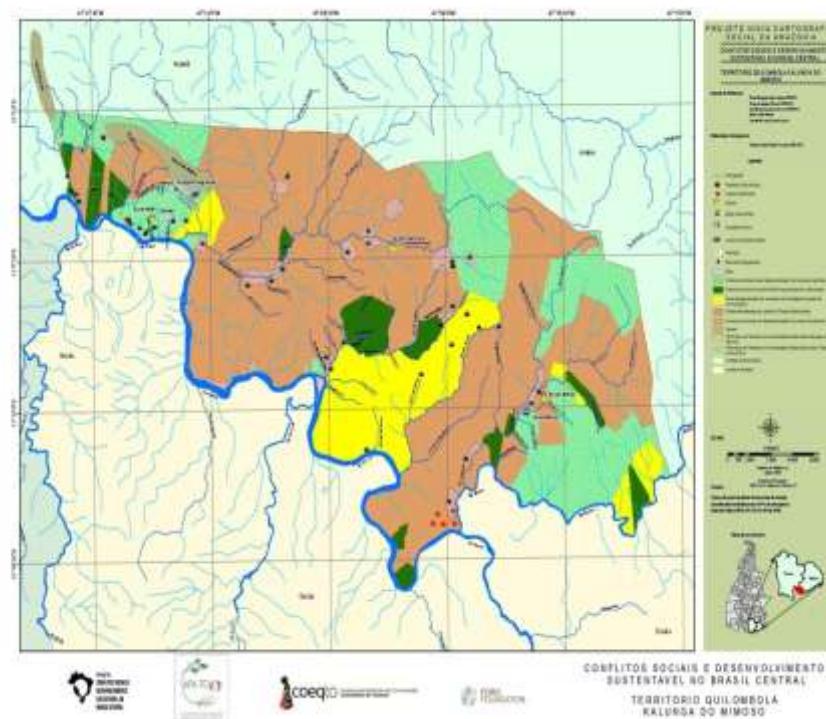
Figura 2 - Mapa 02 Localização da Comunidade Kalunga Mimoso



Fonte: Coordenadas geográficas, SIRGAS: Datum: SIRGAS 2000, SANTANA, Sobrinho Orimar, 2018.

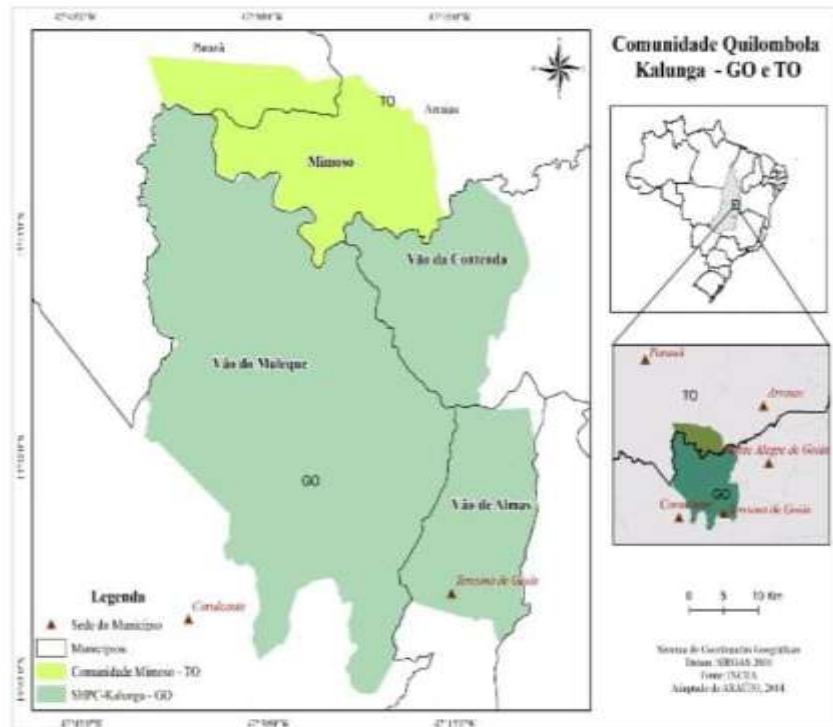
Fonte: Silva, 2018.

Figura 3 - Mapa Localização da Comunidade Kalunga Mimoso



Fonte: COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA DO MIMOSO: Kalungueiros na luta pela regularização do seu Território, 2019.

Figura 4 - Comunidade Kalunga: Sítio Histórico e Patrimônio Cultural - GO e Kalunga do Mimoso TO.



Fonte: INCRA, 2000, p. 41.

Segundo Alves (2020), o Território Quilombola Kalunga do Mimoso foi oficialmente reconhecido pelo INCRA com 57.465 hectares, embora somente 4.051 estejam na posse da comunidade, já que o restante do espaço está ocupado por invasores e fazendeiros da região.

Ainda conforme Alves (2020) a comunidade é composta por 15 núcleos, sendo eles: Boqueirão, Mimoso, Belém, Matas, Santa Tereza, Ponta da Ilha, Areão, Forte, Boa Esperança, Santa Rita, Beta, Aparecida, Trindade, Escondido, Albino, além disso, o núcleo Albino é dividido em quatro povoados: Mimoso, que é à base da comunidade, Matas, Aparecida, no município de Arraias; e Albino, no município de Paraná – TO. Esses povoados dispõem em média de 250 famílias, que estão distribuídas em todo o território Kalunga tocantinense. Além disso, o povo albino é o mais conhecido por causa da sua localização entre Arraias e Paraná.

Os limites são subdivididos por serras, morros, rios, sendo as serras do Bom Despacho, Rio Bezerras, Rio Paraná e diversas fazendas como fazenda Lajes, fazenda São Salvador, Angelim e dentre outras.

Garcia (1999 p.24) ressalta algo importante que “A sabedoria do suor derramado firme no correr dos anos, os negros que sabem cantar da vida, os velhos que são o sol de uma terra que é muda lá no rincão dos calungas, mas guarda para o mundo a saga da amizade e suor”.

As folias apresentam-se nas regras de convivência na comunidade, sociabilidade, saudosismo, valorização do campo, da religiosidade e da ética do trabalho, que são assuntos importantes e presentes nas cantorias. Além de evidenciar um profundo conhecimento do humano, essa manifestação da voz popular revela como bem nos afirma Silva Júnior (2018, p. 69) a geopoesia que para ele “é uma variante do amor à terra”. De modo que geralmente a cantoria agrega território, identidade e poesia.

Cantar, dançar, louvar e agradecer as folias de Santos Reis e de Santo Antônio “Que minha estrada me acolha. Para viver minha fé pagã, Virgens imaculadas e súcias de carnes que a vida traz sob os céus. O meu rio é um sonso sábio” (Garcia, 1999).

Considerando as reflexões feitas anteriormente sobre as manifestações culturais, abordaremos as performances festivas envoltas nos rituais das folias de Santo Antônio no Mimoso. Variantes da religiosidade e dos costumes de diversos povos, eventos coletivos que rompem com a rotina da vida cotidiana. (Brandão, 2015, p. 36) comunga com essa afirmativa quando confirma que ela cessa com:

[...] a rotina dos dias comuns, dedicados ao trabalho e a outras atividades do cotidiano, e instauram um devir, alguns ou mesmo vários tipos de celebrações, de festejos, de ritos, de comemorações, enfim, de algo que entre cores, músicas, desfiles, preces, competições, memórias e tantos outros gestos. Rituais, tornam um tempo e um espaço diferentes de como são nos outros dias, mesmo quando vivido entre as mesmas pessoas de todos os dias. (Brandão, 2015, p. 36).

Contudo, essas manifestações culturais que Brandão apresenta, é derivada de comemorações algo que chama atenção e que todos os foliões fazem e realizam em ritmos diferentes em todos os cânticos.

Geralmente as comunidades quilombolas ocupam territórios rurais, como veremos no próximo tópico. O projeto pedagógico das escolas, situadas nos territórios quilombolas, como preconiza a legislação vigente são organizados considerando a Educação do Campo e os modos de ver, sentir e interagir- saberes e fazeres (Fundação Roberto Marinho, 2006).

Nessa compreensão;

A Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana. (CALDART, 2012, p. 259).

Caldart (2012) ao aprofundar no conceito de educação do campo deixa claro que este é um conceito ainda em construção. Também está em construção o ideal de qualidade da educação que se realiza no campo. Esta construção, tanto teórica como prática, se dá por meio de lutas promovidas principalmente por movimentos sociais. “De 2004 até hoje, as práticas de educação do campo têm se movido pelas contradições do quadro atual, às vezes mais, às vezes menos conflituoso, das relações imbricadas entre campo, educação e políticas públicas” (CALDART, 2012, p. 262).

De acordo com Amorim (2005, p. 5);

A educação é um direito para todos, é preciso reconhecer que a educação urbana não é superior à educação rural e vice-versa. Dessa forma, torna-se necessário romper com a ideia de que o rural é um espaço de atraso, de sujeitos sem cultura e sem identidade. Ambos os ensinos, devem ser vistos de maneira horizontal, por terem espaços de culturas singulares, riscos, diversos, de importância social e política significativa. (AMORIM, 2005, p. 5).

A proteção integral à criança e ao adolescente está disposto, no art. 53 do Estatuto da Criança e do adolescente (ECA)

, Lei nº 8.069/1990., que “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes”.

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- Direito de ser respeitado por seus educadores;
- Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- Direito de organização e participação em entidades estudantis;
- Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Segundo o Art. 58 da Lei nº 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), no processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura. A Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010, tem por finalidade o planejamento e implementação de políticas públicas de longo prazo voltadas à proteção e à promoção da diversidade cultural brasileira. Tal diversidade se expressa em práticas, serviços e bens artísticos e culturais determinantes para o exercício da cidadania, da expressão simbólica e do desenvolvimento socioeconômico do País.

Os objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são o fortalecimento institucional e a definição de políticas públicas que assegurem o direito constitucional à cultura, à proteção e à promoção do patrimônio e da diversidade étnica, artística e cultural; a ampliação do acesso à produção e fruição da cultura em todo o território; a inserção da cultura em modelos sustentáveis de desenvolvimento socioeconômico, e o estabelecimento de um sistema público participativos de gestão, acompanhamento e avaliação das políticas culturais.

O Art.1 diz prevê que: Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidas nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição. Além disso, o plano ainda busca estudar os direitos humanos, democracia, diversidades culturais, princípios e valores.

### **2.3. *Tradição Oral nas Manifestações Culturais a Santo Antônio***

De acordo com Pereira (2019, p. 3) “[...] o dia de Santo Antônio é comemorado no Dia dos Namorados no Brasil, 12 de junho”. Dentre essas colocações, Santo Antônio se tornou famoso por ajudar a unir casais. Nessa perspectiva, “as festas religiosas estão fortemente enraizadas na vida dos devotos, que festejam com particular fervor e devoção aos Santos” (PEREIRA, 2019, p. 2).

Assim as festas trajes e suas concepções elementos formativos presentes nos diferentes povos é um resgate dos saberes dos mais velhos para não deixar sua história ser desvalorizada.

Visando isso, Pereira (2019) salienta que:

Santo Antônio foi um frade franciscano, que nasceu no ano de 1195, passou a maior parte de sua vida em Pádua na Itália. Seus sermões não eram voltados para o casamento, mesmo assim ficou conhecido por ajudar as moças humildes a arrumarem maridos, pois ele as ajudaria com o dote e também com o enxoval para o casamento (PERREIRA, 2019, p. 2).

A citação de Pereira (2019) destaca aspectos importantes da figura de Santo Antônio, especialmente o vínculo simbólico entre o santo e a proteção às moças humildes, o que contribuiu para sua associação popular com casamentos e bônus familiares. Na Comunidade Kalunga do Mimoso, esse simbolismo se manifesta nas práticas devocionais do festejo, que reforçam valores de união, fé, coletividade e esperança. O culto a Santo Antônio, portanto, vai

além de uma tradição religiosa; ele integra elementos da identidade cultural da comunidade, funcionando como elo entre as gerações e como expressão das necessidades e crenças locais.

Figura 5 - Santo Antônio



Fonte: [https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-santo-antonio/119/102/#google\\_vignette](https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-santo-antonio/119/102/#google_vignette).

Por que existem os festejos de Santo Antônio? Porque lá em Portugal são padroeiros da colheita e épocas da colheita são em outono, ou seja, período em que chamamos de seca isso não é por conta da igreja e sim pelo cristianismo. E daí já entra período festivo: festas juninas, quadrilhas que são épocas de colheitas das safras, onde assamos milho e batata nas fogueiras de São João. Sendo assim, vale salientar que são três santos homenageados na mesma época, sendo Santo Antônio no dia treze de junho, no dia vinte e quatro São João e no dia vinte e nove São Pedro.

Também vale salientar que a nossa comunidade tem diversas outras datas comemorativas e dias santos, como exemplo: no mês de janeiro tem dia 06, dia de Santo Reis, em fevereiro no dia 02 é dia de Nossa Senhora das Candeias, em março no dia 19 é dia de São José, em 23 de abril dia de São Jorge, e em maio celebrações ao Divino Espírito Santo.

Figura 6 - Calendário Festivo - Comemorações de Santos



Fonte: Acervo do Autor, 2024.

As fontes são em livros escritos, pessoas da sociedade ou da própria comunidade, senão em museu. No território o tempo é dividido em dois calendários: calendário agrícola e calendário festivo e ou religioso. Com a pandemia propagação da corona vírus (COVID 19), as atividades religiosas e festivas foram interrompidas. Estes eventos eram realizados por todo o território em processo gradativo ou simultâneos. Durante cada evento eram reunidos quilombolas da região e de outras localidades. Oportunidade para reencontrar amigos e parentes.

A folia de Santos Reis, é uma festa religiosa que é transmitida de geração em geração, foi uma das realizações anuais interrompidas. O dia comemorado é dia 06 de Janeiro, a folia gira por seis dias encerrando no dia 06 de Janeiro. No dia do arremate da folia, o festeiro sorteado, através de doações dos membros da comunidade e demais patrocinadores, ofereceram o lanche da manhã, o almoço e a janta.

Figura 7 - Bolos tradicionais da Comunidade Kalunga



Fonte: Acervo do Autor, 2023.

Figura 10 - Janta no arremate da Folia de Santo Antônio, em Kalunga do Mimoso-TO, 2018.



Fonte: Alves, 2018.

Durante o dia tem o tradicional torneio de futebol, formam times de várias localidades do território para disputarem entre si, o time vencedor recebe medalhas e troféus, além do prêmio em dinheiro. A folia arremata às 20 horas, após esse arremate é oferecida a janta e às 23 horas inicia o forró (estilo musical) apreciado pelos frequentadores da festa, com cantores da própria região ou de outras comunidades e sem horário definido para o término.

O calendário agrícola inicia com o plantio das roças, atividades que iniciam a partir do mês de dezembro, finalizando com a colheita que pode variar entre fevereiro até início do mês de maio; de acordo com o mês que a semente foi plantada.

Nesse sentido, vemos que as festas de devoção a santos, como o Festejo de Santo Antônio, fazem parte da vivência da comunidade Kalunga do Mimoso, por se constituírem como um instrumento de nossa humanização (PEREIRA, 2019, p. 13). Há vários séculos, as

festas religiosas constituem uma tradição elementar na preservação da cultura, através da fé e da devoção aos santos, o indivíduo realiza o pedido com fé que possa alcançar a divina graça.

Conforme Pereira (2019, p. 13) “[...] A festividade religiosa assume um papel que reforça a identidade e a preservação da memória, tornando-se uma forte tradição oral”. Ou seja, os ensinamentos através dos festejos são passados pela linguagem oral, pelas histórias contadas pelas mulheres solteiras que encontraram um companheiro.

Para Pereira (2019, p. 4) “para acreditarmos também que o processo de contar e reencontrar histórias bem-feitas, a quem conta e a quem ouve, assim consideramos que esta ação possibilita resgatar, repensar e reconstruir-nos permitindo enxergar o passado sob um olhar atualizado”. Ou seja, a tradição oral é um veículo de mediação e transmissão dos saberes. O autor aborda a tradição oral, uma narrativa utilizada para contar histórias, preservar os saberes e valores culturais de geração em geração.

Segundo as características dos festejos de Santo Antônio, o mestre, responsável pelo bom andamento da folia, é quem puxa as cantorias e conduz a reza do terço, uma oração tradicionalmente realizada com um rosário, que, na hierarquia das folias, após o folião, o mestre é a autoridade máxima (PEREIRA, 2019, p. 7). Ao mesmo tempo, Pereira (2019, p. 2) evidencia que o capitão, figura nobre da folia, responsável pelo controle dos foliões e romeiros, é quem, segundo ordem do folião ou do mestre, organiza e fiscaliza o bom andamento da romaria.

Há uma divisão dicotômica dos espaços e das atividades, nas comunidades rurais, o que de certo modo confirma o que observamos no Mimoso. Pois, o trabalho no espaço doméstico e nos quintais acaba sendo de responsabilidade das mulheres, enquanto os homens ficam por conta das atividades relacionadas aos animais, cultivo e cuidado agrícola no roçado. Essa divisão sexual do trabalho e dos papéis sociais entre os homens e as mulheres é vista como natural na comunidade (MESQUITA 2019 APUD ALVES 2020, p.69).

Durante as folias, os foliões ganham importância social, com suas performances e participação ativa nos rituais, o que intensifica as relações de amizade e de relacionamento. Nesse contexto, o fato de uma moça chamar o namorado apaixonado para terminar o relacionamento, em meio à celebração religiosa, gera um momento cômico, pois quebra a expectativa de um ambiente exclusivamente solene. A língua da imagem, com sua semântica, vai ganhando novas matrizes, incorporando elementos do cotidiano e do humor à tradição religiosa. No intervalo de um ritual para outro, eles também cantam suas relações afetivas com a terra, com a família, com a comunidade. Vejamos isso nas músicas a seguir também cantadas pelos foliões em seus momentos de descanso.

A formiga que dói é a jiquitaia! (4X) É hoje, é hoje que a paia da cana avoa! É hoje, é hoje que ela tem que avuá! É hoje, é hoje que a paia da cana avoa! É hoje, é hoje que ela tem que avuá! A formiga que dói é a jiguitaia! (4X) O galo já cantou, o dia não demora! O galo já cantou, o dia não demora! Pra quem mora perto é cedo, pra quem mora longe é hora! Pra quem mora perto é cedo, pra quem mora longe é hora! A formiga que dói é a jiguitaia! (4X) (Jiquitaia, relato oral, Kalunga do Mimoso - TO

O limoeiro baixa a rama oiaaaia, que eu quero ganhar limão oiaaaia, Morena do cabelo cacheado. E agora que eu levantei oiaaaia. E eu casei com essa véia, pra ela me ajudá viver, eu dô pra ela o que vistir e ela me dá o que cumê. Pra essa véia morrer oiaaaia, Sou eu que sô ladino morena, sô eu que sei viver. O limoeiro baixa a rama oiaaaia, sou eu que sô ladino morena, sô eu que sei viver, Minha mãe ficou alegre. (Limoeiro abaixa a rama que eu quero pegar limão, relato oral, Kalunga do Mimoso-TO, março de 2018 Apud Alves, 2018, p.149).

Louvado de Deus amém, éee bendito seja lovado! Valdir eu recebi o seu recado, tive uma hora parado e sem poder me decidi. Porque lá tinha uma outra folia, o encarregado me queria, mas eu vim pra essa daqui. Por que se não ocê falava ou então me reclamava por que é que eu fiz assim! Então estou presente, nesta hora pego mastro aqui agora, vamos rodando por aííí! Louvado de Deus amém, éee bendito seja lovado! Valdir eu recebi o seu recado, tive uma hora parado e sem poder me decidi, por que lá tinha outra folia e o encarregado me queria, mas eu vim pra essa daqui!

Por que se não ocê falava ou então me reclamava por que é que eu fисso assim! Então estou presente, nesta hora pego mastro aqui agora, vamos rodando por aííí! Do pessoal eu gosto da harmonia, depois com alegria felizmente assim pra mim! Por isso é na beira do Santo Inácio é o melhor lugar que eu acho, Deus alumina os passos dos amigos de Valdir! Amanhã eu vou embora, hoje sim, amanhã não! Valdir eu recebi o seu recado, tive uma hora parado e sem poder me decidir, porque lá tinha outra folia, o encarregado me queria, mas eu vim pra essa daqui. Por que se não ocê falava ou então me reclamava por que é que eu fисso assim! Então estou presente, nesta hora pego mastro aqui agora, vamos rodando poraííí! (Batuca do Valdir, relato oral, Kalunga do Mimoso — TO, fevereiro de 2017 Apud Alves, 2018, p. 150).

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem etnográfica, e se desenvolveu em dois momentos principais: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A abordagem etnográfica se mostrou essencial para compreender os significados atribuídos às práticas culturais da comunidade, por meio da vivência direta com os participantes e da observação das celebrações.

A pesquisa bibliográfica, conforme Marconi e Lakatos (2017) abrange todo o material publicado sobre o tema, incluindo livros, artigos, revistas, jornais, materiais audiovisuais e fontes orais. Essa etapa teve como objetivo estabelecer uma base teórica sobre manifestações culturais, identidade quilombola e religiosidade popular, com apoio também em leis e documentos oficiais, como a Constituição Federal de 1988, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996).

A pesquisa de campo foi realizada durante o Festejo de Santo Antônio na Comunidade Kalunga do Mimoso, com aplicação de observação participante, entrevistas e registro etnográfico das práticas culturais. A coleta de dados incluiu registros fotográficos, produção de diário de campo e entrevistas semiestruturadas com moradores da comunidade. A escolha pela pesquisa qualitativa está relacionada ao objetivo de compreender a realidade social a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), esse tipo de pesquisa não busca quantificação, mas sim o aprofundamento das dinâmicas sociais e dos sentidos atribuídos pelos participantes.

Marconi e Lakatos (2017) destacam que a observação é uma ferramenta fundamental para o estudo de fenômenos sociais, permitindo ao pesquisador maior proximidade com os sujeitos e seus contextos. No campo, foram observadas práticas como a montagem de altares, rezas, danças e a partilha de comidas típicas.

As entrevistas foram realizadas com base na metodologia da História Oral, que, de acordo com Freitas (2006), utiliza as narrativas dos próprios sujeitos para compreender suas experiências, saberes e memórias. Essa abordagem é especialmente relevante no contexto da Comunidade Kalunga do Mimoso, onde a tradição oral desempenha papel central na transmissão do conhecimento. Os participantes incluíram moradores da comunidade com diferentes graus de envolvimento no festejo, como pais, tios, avós, primos, amigos, foliões e outros membros internos e externos à comunidade.

A seleção dos entrevistados considerou sua representatividade e conhecimento sobre a história e as tradições das folias. Para preservar sua identidade, os nomes foram substituídos por códigos alfanuméricos. Os entrevistados identificados como MB e JL participaram ativamente: MB está envolvido na organização da festa, especialmente na alimentação e nos cantos; JL possui vínculo familiar com o autor e compartilhou suas memórias com espontaneidade e profundidade.

A análise dos dados considerou o contexto sociocultural da comunidade, valorizando a dimensão simbólica das práticas e o papel do festejo na preservação da identidade quilombola local.

## 4. RESULTADO DA PESQUISA DE CAMPO

Para apresentar como é a tradição oral da festa de Santo Antônio no Mimoso foi realizado uma entrevista com os participantes da tradição e assim dividida em duas partes, entrevista 01 e 02.

### *4.1. Apresentação e análise de duas entrevistas*

A análise das entrevistas com JL e MB, ambos profundamente conectados com as tradições das folias na comunidade quilombola Kalunga do Mimoso, revela um rico painel sobre a importância e as dinâmicas dessas celebrações. **JL, um membro mais jovem da comunidade**, mudou-se para a cidade, mas mantém laços estreitos com a comunidade e participa ativamente das folias desde a infância. **MB, por sua vez, é um membro mais velho e um dos principais organizadores das folias**, responsável pela preparação da comida, ornamentação e auxílio aos foliões durante as celebrações. Ao comparar as perspectivas dos entrevistados, com suas diferentes idades e níveis de envolvimento, é possível identificar pontos de convergência e divergência que iluminam a complexidade dessas práticas culturais.

As folias são um elemento central da identidade cultural da comunidade, com um profundo significado religioso e social. Como ressalta JL, "As folias são o coração da nossa gente. Desde pequeno, eu aprendi todos os cânticos e danças com meus avós. É assim que mantemos nossas raízes fortes." Essa visão é corroborada por MB, que afirma: "A folia acontece de maneira coletiva, onde um ajuda o outro foliões se reúnem na casa do encarregado e saem girando passando pela casa dos moradores abençoando e pedindo esmola".

A transmissão oral das tradições de geração em geração é fundamental para a preservação da cultura da folia. Os entrevistados concordam que a participação ativa de toda a comunidade é essencial para a realização das folias. Como destaca MB, "O encarregado é a pessoa responsável por custear as despesas da folia, responsável por pedidos de pousos também é de sua responsabilidade procurar os cavalos para os foliões girarem. O terno (nome dado ao grupo de foliões), pois sem os foliões não tem como a folia girar e o morador que recebe o pouso também é de fundamental importância, pois é ele quem cede a casa para o terno dormir".

No entanto, as entrevistas também revelam algumas divergências. Enquanto JL expressa preocupação com a falta de interesse dos jovens em aprender a ser folião, afirmando que: "Os jovens de hoje em dia estão mais interessados em celular do que em aprender as

nossas tradições", MB atribui essa dificuldade à necessidade de os jovens buscarem oportunidades fora da comunidade.

MB menciona a dificuldade crescente de organizar as folias devido à falta de foliões mais jovens e à falta de cavalos, indicando um desafio na adaptação das tradições às mudanças sociais. "Atualmente tornado cada dia mais laborioso o processo de organização da folia, pois não há quase foliões e os que têm já estão velhos não gira mais, outra dificuldade é a falta de cavalo para os foliões andarem", afirma MB.

A análise das entrevistas revela uma interessante polarização de opiniões no que concerne ao consumo de álcool durante as folias. A preocupação expressa por MB, que o associa a um risco potencial para o evento, não encontra eco na avaliação de JL. Essa divergência convida a uma investigação mais aprofundada sobre os fatores que moldam essas diferentes percepções e sobre como essa questão se interconecta com outros desafios enfrentados pela tradição, como a participação dos jovens.

As entrevistas complementam-se ao oferecer diferentes perspectivas sobre as folias. JL, com sua longa experiência como participante ativo, fornece um olhar mais aprofundado sobre os aspectos tradicionais e religiosos das celebrações. MB, por sua vez, traz uma visão mais atualizada sobre os desafios enfrentados pelas novas gerações em manter viva essa tradição.

Para preservar as folias, é fundamental promover a participação dos jovens, valorizar o conhecimento dos mais velhos, adaptar as tradições às novas realidades e fortalecer os laços comunitários. Ao compreender os desafios e as oportunidades, a comunidade quilombola Kalunga do Mimoso poderá garantir a preservação das suas tradições e fortalecer sua identidade cultural.

Em resumo, as folias são um patrimônio cultural de grande valor para a comunidade quilombola Kalunga do Mimoso. A preservação dessa tradição exige um esforço conjunto de toda a comunidade, com o objetivo de garantir que as futuras gerações possam continuar a celebrar e valorizar essa rica herança cultural.

Acrescenta-se aos dados coletados os Agradecimentos feitos pelo locutor, radialista de Arraias Wallyce a pedido dos encarregados, festeiros da folia para toda a comunidade. Isso no ano de 2024, ouvido e assistido em 13 de Junho de 2024, conforme segue:

Santo Antônio um dos Santos mais populares, descalços, careca e com imagens essas imagens que está em muitas casas Brasileiras. Santo Antônio é considerado um dos Santos casamenteiro, mas não é só isso. Santo Antônio é considerado o padroeiro dos amputados, dos animais, pescadores, maqueiro, marinheiros, dos pobres, oprimidos, agricultores, padroeiro, dos viajantes e das grávidas. Santo Antônio teve seu dia comemorado no dia 13 de Junho, que foi o dia da sua morte.

E foi muito conhecido pelo seu milagre realizado em vida, que claro não parou de acontecer depois da sua morte. Ele curava até aquele que deixou na porta igreja, o Santo Antônio é o padroeiro da nossa comunidade e por isso queremos agradecer todos fazem parte dessa festa aos colaboradores: Ananias e famílias, Eremito e família, Pedro Torres e família, Casimiro e família, Francisco e família, José e famílias, Nilo e família, Dionísio e família, Irineu e família Celina e família, Lerinda e família e todos que fazem parte desse festejo.

O festejo aqui na comunidade das Matas é uma tradição que começou com pessoas que nem tivemos o privilégio de conhecer. Agradecer os participantes da folia e festa. Essa é uma tradição que não podemos deixar acabar, morrer. Para cada ano é um prazer realizar a festa de Santo Antônio, pois, fazer essa festa com muito gosto e prazer e poder louvar ao Senhor e divertir com os colegas, amigos companheiros e companheiras, visitantes (as) em forma geral.

Esse festejo que fica na memória de nós e vocês é festejado à vontade. Tem uma frase muito importante dita por Santo Antônio. “Quem pode fazer grandes coisas, ao menos que estiverem na medida das suas forças, certamente não ficará sem recompensa”.

As autoridades poderiam colaborar com os festejos ancestrais e atuais que se encontram em toda comunidade. Aos mesmos como prefeito, vereador e governador estadual. Agora com a chegada dessa lei de ALBANC, lei essa que valoriza os eventos tradicionais ou temporários poderia dar crédito às culturas como as foliões, rezas e festejos que já são tradição e os que não são. Uma tradição que já se encontra há anos pelos nossos povos, avós, avós, tios, tias, amigos e toda a comunidade local.

#### ***4.2. A Folia de Santo Antônio no Kalunga do Mimoso: etapas, papéis e estruturas para a preparação da festa.***

Durante a festa religiosa o ritual da folia há toda uma preparação para que a tradição possa ser cumprida com sucesso, cada indivíduo é responsável por uma função para planejar e garantir a execução da festa em cada etapa.

A parte de trás da casa agrega uma territorialidade feminina, pois é nesse espaço que a mulher mais permanece durante o dia, seja cozinhando, organizando, ou mesmo recebendo visitas de outras mulheres. Quando um vizinho visita o outro, os homens ficam na sala ou numa espécie de “área aberta” na área externa e as mulheres na cozinha conversando.

No decorrer das festas religiosas, as mulheres se reúnem nas cozinhas das casas, onde acontecem os poucos de folia, para fazerem a comida. Durante o ritual se aproximam da sala para participarem. Em seguida, retornam à cozinha para servir a comida para os homens, que ficam na sala, e só depois se alimentam no mesmo espaço. Essa situação evidencia que a sala é um espaço masculino e a cozinha o feminino.

Deste modo, vale citar que as comidas oferecidas ao pessoal da folia, ou seja, aos foliões, são as comidas típicas como feijão, arroz, carne ao molho, galinhada, frango ao molho, macarrão, saladas, abóbora, farofa de carne, maxixe, farofa de carne suína, dentre outras comidas. Lembrando que acompanham sucos, refrigerantes e ainda tem algumas bebidas alcoólicas que são servidas para abrir o apetite.

Figura 8 - Mesa de quitutes para a acolhida dos foliões



Fonte: Acervo do Autor, 2024.

#### **4.3. Tradições e ritos durante os festejos na Comunidade Kalunga do Mimoso**

Ao iniciar o ritual, as folias saem para o giro no sertão no início de Junho, mês em que se celebram tradicionalmente as festividades de Santo Antônio, estendendo sua jornada por um período de 08 a 10 dias, passando de casa em casa. Ao anoitecer, tem o pouso de dormida, em que os moradores se preparam para receber a divindade com as pessoas que a acompanham. Os moradores recebem os foliões no ponto de dormida, que se caracteriza como “pouso da folia”, sendo avisados muitos dias antes para prepararem os gastos e os custos, uma vez que, muitas pessoas gostam de ir para assistir os cânticos e as brincadeiras.

Ao chegarem às casas dos moradores, um momento de profunda devoção marca o encontro: a bandeira é recebida com o joelho ao chão e um beijo reverente ao santo, simbolizando a fé e o respeito pela divindade ali representada. Ao oferecer uma receptividade aos foliões, os moradores ouvem o cântico de louvação. Depois, vem logo um cafezinho com bolos. Ao final, os foliões se despedem e segue caminho; passando de casa em casa e, fazendo a mesma rotina até o ponto de dormida. Depois de passar em muitas casas, os foliões chegam ao pouso onde é o ponto de dormida.

Na Folia do Divino Espírito Santo, os bagageiros, responsáveis pelo cargueiro no cavalo, transportam diversos pertences da folia e dos foliões em recipientes tradicionais chamados **bruacas** (bolsas ou alforjes de couro). Essas bruacas contêm alimentos essenciais como bolos, carne seca, café, açúcar e arroz, garantindo o custeio e suprindo eventuais faltas nas refeições dos foliões. Os bagageiros saem de um pouso pela manhã depois do cântico da despedida e seguem diretamente para o outro pouso da folia.

Ao anoitecer, a chegada dos foliões ao pouso assume um caráter ceremonial: montados em seus cavalos e dispostos lado a lado, eles aguardam enquanto o alferes conduz a bandeira

ao centro da formação, preparando o cenário para o solene cântico do agasalho, o pedido formal de acolhimento e sustento aos donos da propriedade.

Durante o cântico do agasalho, os bagageiros seguram a rédea de algum cavalo que podem vir a assustar com os foguetes. Os moradores e convidados vizinhos e outros ficam à frente dos foliões com velas acesas na mão para recebê-la.

Antes dos foliões cantarem o alferes, desce a bandeira. O caixeiro bate em sua caixa para o povo beijar a bandeira como demonstração de sua devoção, depois de cantar o agasalho, os donos da casa recebem os foliões, que descem dos cavalos e entram para a casa para fazer outro cântico para o morador com sua família.

Figura 9 - Giro da Folia com a bandeira



Fonte: Fotografia registrada pelo Ministério Público, 2024.

Esse cântico é de muita devoção, porque ele se caracteriza como o cântico de louvor para que os moradores recebam suas bênçãos. Ao meio da sala, os foliões ficam frente a frente uns aos outros emparelhados, o alferes em uma ponta com sua bandeira na mão e o pessoal em frente à bandeira do divino.

A seguir, são apresentados alguns versos dos cânticos entoados pela folia no momento do **Agasalho**, o ritual em que os foliões formalmente solicitam pouso e alimento aos moradores, expressando sua devoção e o propósito de sua jornada:

Boa noite morador,  
 O divino chegou dizendo  
 Foi chegando em sua porta,  
 Sua casa foi benzendo.  
 A sua casa foi benzendo,  
 No princípio do terreiro.  
 Para nós poder cantar,  
 Peço licença primeiro.

Continência e hora sagrada,  
 Na chegada de Jesus.  
 Pai eterno chegou dizendo,  
 Abrem as portas e acende as luzes.  
 Porta aberta e luzes acesa,  
 Todas elas empariadas.  
 Parecendo a semelhança,  
 Do caminho de Santiago. (...).

Essas são algumas das estrofes e versos do cântico para saudar o morador:

Vamos pedir nossa licença,  
 Para nos fazer essa saudação.  
 Pedimos licença a Deus e o povo,  
 Com amor no coração.  
 Saúdo Deus e Nossa Senhora,  
 Que é em primeiro lugar.  
 Primeiro o amor de Deus, ..  
 E agora vamos saudar.  
 Aqui nessa mesma hora,  
 Vamos começar o canto.  
 Vamos saudar as esmolas,  
 Divino Espírito Santo.  
 Divino Espírito Santo,  
 Em sua casa chegou,  
 Vem pedir esmola,  
 Para levar para o imperador.  
 Do céu de Deus veio o retrato,  
 Na terra nos encontrou.  
 Meu Jesus eterno e puro,  
 Lá no céu Jesus ficou. (...).  
 Ajoelhai filhos de Deus,  
 Por cima cobrir com a bandeira.  
 Para receber a benção,  
 Lá do nosso pai verdadeiro.

Os instrumentos usados para cantar são: o pandeiro feito com arco de madeira e couro de animais selvagens (tarraxa) viola e o tambor que se dá o nome popular de caixa, também feito de madeira e couro de animais selvagens.

Enquanto as cozinheiras preparam a janta, os foliões vão desarear os cavalos e os coloca em um pasto para eles descansarem. É organizada uma mesa bem grande na sala para colocar as comidas na mesa para servir a janta, sendo uma mesa para os foliões e outra mesa para o pessoal convidado ou às vezes, todos juntos.

Figura 10 - Preparo da comida



Fonte: Autoria própria, 2024.

Antes de jantar, fazem uma oração e depois servem. Assim, quando todos terminam o jantar, é colocada na mesa somente uma vasilha com farinha e a colher com um garfo cruzado em cada ponta da mesa para rezar o bendito da mesa em cânticos rodeando a mesa e passando por baixo da bandeira.

Depois que rezam o bendito, é retirado a mesa do centro da sala para começar as brincadeiras.

❖ Essas são algumas estrofes e versos do bendito da mesa:

Entre o mar céu e terra, Glória meu Deus de condão.

Agora vamos rezar Alfere com os foliões.

Alfere com os foliões,

E todos que serviu da mesa.

Agora vamos rezar, Bendito louvado seja.

Bendito louvado seja, São as palavras do princípio.

Na cabeceira da mesa, vamos rezar o nosso bendito.

(...) As cozinheiras e o servente, com sua delicadeza.

O Divino Espírito Santo, Que conserva sua firmeza.

(...) O padre benzeu a hóstia, E o cálice também.

Terminamos nosso bendito, Nas horas de amém.

Assim que termina o bendito logo se entoa com o cântico, andando ao redor da mesa os povos junto com os foliões e beijando a bandeira. Com o hino: “essa casa será abençoada, pois o senhor vai derramar o seu amor! Derrama meu senhor!”.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das entrevistas revela a importância das folias para a comunidade quilombola Kalunga do Mimoso, tanto como expressão de fé quanto como elemento aglutinador da comunidade. No entanto, a preservação dessas tradições enfrenta desafios como a falta de interesse das novas gerações, as mudanças sociais e a dificuldade de adaptação às novas realidades.

Durante a realização deste estudo, foi possível abordar a importância do Festejo de Santo Antônio, realizado na comunidade Kalunga do Mimoso localizada na Região das Matas, onde essa cultura representa para a comunidade uma manifestação religiosa significativa e de devoção ao santo.

As atividades realizadas, como as folias, danças, rezas, músicas, comidas típicas e tradicionais do local fazem parte da identidade cultural da comunidade Kalunga do Mimoso, e que preserva a cultura, a tradição, e os festejos que vem de geração para geração, sendo realizado todo o ano.

Essa preservação da cultura presente na comunidade constitui como um vínculo social, fortalecendo a comunidade quilombola, além de desempenhar um papel importantíssimo na valorização cultural.

Dessa forma, por meio do trabalho observou-se que o Festejo de Santo Antônio é uma festa tradicional que reúne pessoas da comunidade para celebrar o santo e, através dessa festividade, **repassa-se** a importância da preservação da tradição.

Portanto, conclui-se que valorizar a identidade cultural de uma comunidade **e conhecer** a importância do Festejo torna-se essencial para a valorização do local e também para o fortalecimento do vínculo cultural, assim propondo uma reflexão sobre a identidade cultural que cada comunidade carrega.

Acreditamos que esse trabalho de pesquisa cumpre com os objetivos propostos quando traz elementos para discutirmos e refletirmos acerca das manifestações culturais como apontamentos importantes para a manutenção da cultura e do fortalecimento da identidade cultural de uma comunidade com saberes e fazeres ancestrais.

São sugestões para futuras pesquisas: problematizações sobre o papel das mulheres nas folias; a relação entre as folias e outras manifestações culturais da comunidade; e as possibilidades e implicações do turismo na preservação das tradições.

Os resultados da pesquisa evidenciam que o Festejo de Santo Antônio exerce um papel fundamental na construção e preservação da identidade cultural da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, Região das Matas. As práticas rituais, como os cânticos, as orações e os rituais de pouso, bem como a hospitalidade e a participação coletiva, revelam uma forte ligação

entre religiosidade e pertencimento comunitário. As entrevistas e observações demonstraram que o festejo funciona como espaço de transmissão de saberes tradicionais e fortalecimento da memória coletiva. Identificou-se que os moradores reconhecem a celebração como herança ancestral iniciada por Jacinta, e a mantêm viva por meio da oralidade e da prática cotidiana.

Além disso, a análise teórica permitiu compreender como as manifestações culturais e identitárias se articulam à história dos quilombolas no Brasil e em Arraias, reforçando a importância do registro e valorização dessa tradição como elemento de resistência e afirmação cultural.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Elizeth da Costa I. Geopoesia Kalunga: identidades territoriais da comunidade Quilombola do Mimoso - Tocantins. 2020. Disponível em:  
<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/11620>

CALDART, Roseli Salete et al. Educação do campo. Dicionário da educação do campo, v. 2, p. 257-265, 2012. Disponível em:  
[https://www5.unioeste.br/portalunioeste/images/files/GEFHEMP/Textos\\_Bloco\\_I/01\\_B\\_-\\_Roseli\\_S\\_Caldart\\_-\\_Educa%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_Campo.pdf](https://www5.unioeste.br/portalunioeste/images/files/GEFHEMP/Textos_Bloco_I/01_B_-_Roseli_S_Caldart_-_Educa%C3%A7%C3%A3o_do_Campo.pdf).

FREITAS, Sônia Maria de História oral: possibilidades e procedimentos. Editora Humanitas, 2006.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.s) Métodos de pesquisa. Editora UFRGS, Porto Alegre, 2009.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 6 ed. São Paulo Atlas, 2017.

GONÇALVES, Paulo Rogério. O território da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso. APA, Alternativas para a Pequena Agricultura do Tocantins, 2012.

GUERRA, Eliane Linhares de Assis. Manual de Pesquisa Qualitativa. COPYRIGHT, Belo Horizonte, 2014.

MARCONI, Maria de Andrade. LAKATO, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. Atlas: 8.ed, São Paulo, 2017.

MARQUES, Tatiane Rosa. Festejo de Santos Reis na Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, Arraias /TO. 2020.32f. RTC- Monografia (Graduação)-Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, Universidade Federal do Tocantins, Arraias, 2020. Disponível em:  
<http://repositorio.uff.edu.br/handle/11612/2654>

PEREIRA, Kárta Alves. Folia centenária de Santo Antônio: a preservação da festa e suas tradições em Professor Jamil (GO). Anais do Simpósio Nacional de Estudos da Religião da UEG, v. 1, n. 1, 2019.

Saberes e fazeres, v.1 modos de ver/coordenação do projeto Ana Paula Brandão. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.

Saberes e fazeres, v.2 modos de sentir/coordenação do projeto Ana Paula Brandão. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.

Saberes e fazeres, v.3 modos de interagir/coordenação do projeto Ana Paula Brandão. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.

VIEIRA, Ricardo. Identidades, histórias de vida e culturas escolares: contribuições e desafios para a formação de professores. 2007.

## ANEXOS

Registros dos momentos de realização da Folia de Santo Antônio, capturando os momentos de celebração, alegria e cultura. As imagens destacam a importância da festividade na comunidade local.

As imagens de 01 a 03 destacam o momento em que os romeiros/devotos estão levantando o mastro por ali está à rainha e o rei e os participantes.

Imagen 1



Fonte: Elaborada pelo Ministério Públco, 2024.

Imagen 2



Fonte: Elaborada pelo Ministério Públco, 2024.

Imagen 3



Fonte: Própria do autor, 2024.

A imagem 04 é a casa de oração, onde a folia arremata e são feitas as rezas e todas as orações.

Imagen 4



Fonte: Elaborada pelo Ministério Públco, 2024.

As imagens 05 e 06 mostra o alteamento do mastro. Os romeiros (as) bem concentrados após a levantada do mastro, fazendo a sussia que chamamos sussia da levantada do mastro.

Imagen 5



Fonte: Elaborada pelo Ministério Públco, 2024.

Imagen 6



Fonte: Elaborada pelo Ministério Públco, 2024.

As imagens 07, 08 são os romeiros (as) rezando aos pés do altar.

Imagen 7



Fonte: Própria do autor, 2024.

Imagen 8



Fonte: Própria do autor, 2024.

A imagem 11 retrata o momento das cozinheiras no preparo da comida.

Imagen 11



Fonte: Própria do autor, 2024.

As imagens 12 e 13 retratam as confecções de matérias para levantada do mastro.

Imagen 12



Fonte: Elaborada pelo Ministério Público, 2024.

Imagen 13



Fonte: Elaborada pelo Ministério Público, 2024.

As imagens 14, 15 e 16 mostram as moradias de um dos moradores do local fazenda Matas.

Imagen 14



Fonte: Elaborada pelo Ministério Público, 2024.

Imagen 15



Fonte: Elaborada pelo Ministério Público, 2024.

Imagen 16



Fonte: Elaborada pelo Ministério Público, 2024.

A imagem 18, 19, 20 e 21 mostram a Morada de um dos devotos na comunidade Kalunga núcleo Matas.

Imagen 18



Fonte: Elaborada pelo Ministério Público, 2024.

Imagen 19



Fonte: Elaborada pelo Ministério Públco, 2024.

Imagen 20



Fonte: Elaborada pelo Ministério Públco, 2024.

Imagen 21



Fonte: Própria do autor, 2024.

As imagens 22, 23, 24 e 25 mostram os preparativos da folia, desde a levantada do mastro até a comida.

Imagen 22



Fonte: Própria do autor, 2024.

Imagen 23



Fonte: Própria do autor, 2024.

Imagen 24



Fonte: Própria do autor, 2024.

Imagen 25



Fonte: Própria do autor, 2024.

As imagens 26, 27, 28, 29 e 30 mostram as belezas que a comunidade quilombola tem.

Imagen 26



Fonte: Elaborada pelo Ministério Público, 2024.

Imagen 27



Fonte: Aline Fagner de Carvalho e Costa, 2024.

Imagen 28



Fonte: Elaborada pelo Ministério Públco, 2024.

Imagen 29



Fonte: Elaborada pelo Ministério Públco, 2024.

Imagen 30



Fonte: Elaborada pelo Ministério Público, 2024.

## APÊNDICE

Transcrição das entrevistas: a tradição oral do Mimoso sobre a origem da Festa de Santo Antônio

### Entrevistado 01: JL

1- Qual a sua idade?

Resposta do entrevistado JL: Tenho 47 Anos

2- Quais seus envolvimentos na comunidade? Mora aqui há quanto tempo?

Resposta do entrevistado JL: Sou descendente de arraias Tocantins nasci e fui criada na mesma.

3- Como acontece a folia?

Resposta do entrevistado JL: As folias são ocorridas uma vez ao ano sendo uma tradição cultural, abençoando os moradores e as pessoas que participam. A folia é um grupo de 6 a 12 pessoas que se dão o nome de foliões, eles tiram as palavras da bíblia e as transformam em versos, e esses versos são cantados louvando os moradores.

4- O que as folias têm em incomum? E o que diferencia a Folia de Santo Antônio das outras folias?

Resposta do entrevistado JL: A diferença de uma folia para outra vai de acordo com o santo e data do mês que é o dia daquele santo onde saem a folia do mesmo, e também quando uma pessoa faz uma promessa aquele santo e as bênçãos são recebidas.

5- Quais são as pessoas mais importantes na preparação da Folia de Santo Antônio? E qual é o papel desempenhado por cada uma dessas pessoas? Quais os papéis você já desempenhou neste festejo ao longo dos anos?

Resposta do entrevistado JL: A pessoa quando faz uma promessa ou aquele que às vezes se sente na vontade de fazer a folia para não perder o foco da tradição cultural da folia de Santo Antônio são elas as principais pessoas para a preparação.

6- Como a comunidade lida com diversão, folia, festa? Tem muito consumo de bebida alcoólica? Isso é um problema para a comunidade?

Resposta do entrevistado JL: Cada morador se prepara para receber a folia que passam em suas casas para receber a bênção de Santo Antônio. Das vezes que participei do evento do início ao fim, ajudei nas preparações da recolhida e no pouso da dormida. A animação da comunidade é muito satisfatória, o olhar vibrante soridente,

elas têm a maior alegria em realizar o festejo de Santo Antônio. Sobre as bebidas alcoólicas não vejo nenhuma preocupação durante o festejo da comunidade, vão pessoas de outras regiões montam barracas para vender bebidas, aquele que tem dinheiro compram suas bebidas que desejar e a festa continuam, e uma venda comum como em outros lugares.

7- Como as famílias encarregadas lidam com a comunidade externa que visita o festejo?

Resposta do entrevistado JL: Como é uma festa tradicional bem antiga o povo já tem conhecimento da festa às pessoas vão para divertir, não há uma separação de acolhimento dos visitantes, as refeições são tudo junto, após a recolhida da folia tem a reza de altar, tem o próprio rezador que reza a ladainha em latim, as oferendas às pessoas que se sentem à vontade colocam qual quantia em dinheiro no altar.

8- Como são as ofertas oferecidas pelos devotos ao Santo? Existem outras pessoas de fora da comunidade que colaboram financeiramente com os festejos?

Resposta do entrevistado JL: Sobre a colaboração de outras pessoas não sei dizer.

9- Quais são os instrumentos que compõem ou tocam a folia?

Resposta do entrevistado JL: Os instrumentos que os foliões usam é o pandeiro (tarraxa) que é feito arco de madeira e o centro de couro de animais, a viola de 10 cordas, a caixa (tambor) que é fabricada com couro de animais e madeira, a bandeira com a imagem do santo.

10- Há dificuldades de se organizar esse festejo? Quais são as maiores dificuldades?

Resposta do entrevistado JL: É uma dificuldade não muito sobre carregada para organização porque depende muito da mão de obra de outras pessoas. Depende da pessoa que organiza a festa, às vezes uns tem dificuldade outros já têm facilidade.

11- Já houve algum ano em que a comunidade não pode realizar o festejo? Se sim, qual foi o motivo?

Resposta do entrevistado JL: Desde quando tenho conhecimento que não houve ano sem existir o festejo.

12- Você acha que as novas gerações valorizam e cuidam para que a tradição dos Festejos de Santo Antônio na comunidade do Mimoso seja preservada no futuro?

Resposta do entrevistado JL: Há uma divisão entre a festa e a folia. Vejo que essa nova geração se preocupa com a festa em acontecer, por outro lado não vejo eles querer aprender ser folião, para a folia acontecer e preciso saber ser folião, aprender com os mais velhos, essa parte da religião católica.

**Entrevistado 02: MB**

1- Qual a sua idade?

Resposta do entrevistado MB: 25 anos.

2- Quais seus envolvimentos na comunidade? Mora aqui há quanto tempo?

Resposta do entrevistado MB: Sempre que posso participo das folias e de outros eventos que são da região, nasci e morei lá até os 11 anos, a partir daí me mudei pra cidade onde resido até hoje.

3- Como acontece a folia?

Resposta do entrevistado MB: A folia acontece de maneira coletiva, onde um ajuda o outro foliões se reúnem na casa do encarregado e saem girando passando pela casa dos moradores abençoando e pedindo esmola.

4- O que as folias têm em incomum? E o que diferencia a Folia de Santo Antônio das outras folias?

Resposta do entrevistado MB: Os instrumentos das folias são os mesmos, o nome dos cânticos (agasalho, bendito, roda, despedida) também é igual, o que difere a folia de santo Antônio das outras é o ritmo de cada cântico.

5- Quais são as pessoas mais importantes na preparação da Folia de Santo Antônio?

Resposta do entrevistado MB: O encarregado é a pessoa responsável por custear as despesas da folia, o terno que é composto por todos os foliões e o morador que recebe o pouso.

6- E qual é o papel desempenhado por cada uma dessas pessoas?

Resposta do entrevistado MB: O encarregado é o responsável por custear as despesas da folia, responsável por pedidos de pousos também é de sua responsabilidade procurar os cavalos para os foliões girarem. O terno (nome dado ao grupo de foliões), pois sem os foliões não tem como a folia girar e o morador que recebe o pouso também é de fundamental importância, pois é ele quem cede a casa para o terno dormir.

7- Quais os papéis você já desempenhou neste festejo ao longo dos anos?

Resposta do entrevistado MB: Sempre fiz parte do terno, sendo folião.

8- Como a comunidade lida com diversão, folia, festa?

Resposta do entrevistado MB: Com muita alegria e satisfação.

9- Tem muito consumo de bebida alcoólica? Isso é um problema para a comunidade?

Resposta do entrevistado MB: As vezes sim e isso acaba sendo um problema, pois os foliões ficam embriagados e não conseguem desempenhar seu papel

10- Como as famílias encarregadas lidam com a comunidade externa que visita o festejo?

Resposta do entrevistado MB: Sempre com muita boa vontade, hospitalidade para que os turistas retornem.

11- Como são as ofertas oferecidas pelos devotos ao Santo?

Resposta do entrevistado MB: Em dinheiro, com gado, sacas de arroz, etc.

12- Existem outras pessoas de fora da comunidade que colaboram financeiramente com os Festejos?

Resposta do entrevistado MB: Às vezes o encarregado consegue algum patrocínio, porém não é de praxe.

13- Quais são os instrumentos que compõem ou tocam a folia?

Resposta do entrevistado MB: Caixa, pandeiro e viola.

14- Há dificuldades de se organizar esse festejo? Quais são as maiores dificuldades?

Resposta do entrevistado MB: Atualmente tornado cada dia mais laborioso o processo de organização da folia, pois não há quase foliões e os que têm já estão velhos não gira mais, outra dificuldade é a falta de cavalo para os foliões andarem.

15- Já houve algum ano em que a comunidade não pode realizar o festejo? Se sim, qual foi o motivo?

Resposta do entrevistado MB: Não, dede que me entendo por gente o festejo acontece todo ano.

16- Você acha que as novas gerações valorizam e cuidam para que a tradição dos Festejos de Santo Antônio na comunidade do Mimoso seja preservada no futuro?

Resposta do entrevistado MB: Infelizmente não, porém não é culpa apenas da nova geração as oportunidades que surgem para a juventude são sempre da cidade, então eles têm que vir embora em busca de melhorias e isso afeta bastante, pois na época do festejo muitos estão trabalhando e por isso não podem ir.

Entrevistado: Silveira vieira dos Santos tenho 40 anos.

1. Moro na comunidade há mais de trinta anos graças a Deus quero ver minha comunidade desenvolvida como todo nos sonhamos e uma comunidade acessível para todos e ainda falta muita coisa para almejar aquilo que agente sonha mais sonhamos com uma comunidade mais comprometida e desenvolvida.
2. Primeiramente não gosto de chamar de folia gosto de chamar de cultura evangelizadora as culturas evangelizadora de Divino Espírito Santo, Santo Reis, Santo Antônio e demais Santos é uma cultura evangelizadora que nos cultivamos desde nosso antepassados, os antepassados os povos velhos chamava de folias por não ter maior conhecimento maior, mas hoje nos que conhecemos nos teríamos que mudar esse contexto de folias para cultura evangelizadora.
3. A diferença de evangelização de Santo Antônio para as outras evangelização e atividade dos Santos são poucas no meu conhecimento a evangelização de Santo Antônio o povos antigamente falava que era um Santo casamenteiro, mas com sua história seu legado como ele foi aqui na terra tem vários maneiras de fazer a evangelização um pouco de diferente de evangelização de Santo Reis, que giram durante a noite e com o ritmo de cântico toada diferente, já o Divino Espírito Santo gira durante o dia e a noite e tanto outro que gira o dia.
4. Tanto de Santo Antônio e quaisquer outros santos o envolvimento das pessoas o despachante que despacha o que recebe os envolvimentos da comunidade para esse grande fervor de fé, cultura, devoção.
5. Evangelização o despachante que despacha da evangelização que é chamada de folia e também o festeiro que recebe a folia e do dia saí até o dia que chega aquela ansiedade aquela preocupação para dar tudo certo, que ocorra tudo certo ao remate da evangelização que é chamada de folia.
6. Em Arraias fui festeiro do Divino Espírito Santo, São José, São Sebastião, Santa Luzia e Nossa Senhora dos Remédios com grande fé, fervor e devoção ao longo de muitos tempos e muitos tempos desde quando era criança e gosto sempre de estar participando, pois é graças recebida vinda do nosso senhor Jesus Cristo por intermédio dos Santos nós sabemos que os Santos não faz milagre, quem faz é Jesus, mas através do Santo é que os milagres acontecem.
7. Em questão de bebida são preocupantes para evangelização nos dias atuais de hoje porque as pessoas confunde a verdade, fé, verdade, tradição, devoção a bebida alcoólica ela atrapalha a evangelização os costumes de antigamente

Entrevistado: José Valeriano

1. Qual a sua idade?

67 anos

2. Quais seus envolvimentos na comunidade? Mora aqui há quanto tempo?

Trabalhando de roça participar das atividades de forma adequada. Nasci e criei aqui na comunidade, sou filho daqui.

3. Como acontece a folia?

Acontece a folia de ano em ano ou seja anul com caxeiro, foliões e alfares

4. O que as folias têm em incomum? E o que diferencia a Folia de Santo Antônio das outras folias?

São os ritmos, as músicas ritmos de uma diferencia da outra.

5. Quais são as pessoas mais importantes na preparação da Folia de Santo Antônio?

Os encarregados e os festeiros o alfares e guia com a ajuda dos demais.

6. E qual é o papel desempenhado por cada uma dessas pessoas?

São organizar a preparação da soltança da Folia e do Remate da Folia. Como procura de foliões e equipamentos para o giro da folia.

7. Quais os papéis você já desempenhou neste festejo ao longo dos anos?

Já fomos encarregados dela 4 quatro anos fomos festeiros.

8. Como a comunidade lida com diversão, folia, festa?

A comunidade se interage bastante com a folia e a festa pois até o momento nunca ficou nem um ano sem realizar a mesma.

9. Tem muito consumo de bebida alcoólica? Isso é um problema para a comunidade?

Sim, não há muito problema com a comunidade não.

10. Como as famílias encarregadas lidam com a comunidade externa que visita o festejo?

Lida muita bem, pois são bem recebidas as visitas que vêm a comunidade.

11. Como são as ofertas oferecidas pelos devotos ao Santo?

As ofertas são às esmolas feitas ao giro da folia e ao final da Reza.

12. Existem outras pessoas de fora da comunidade que colaboram financeiramente com os Festejos?

Sim. Acontece que tem pessoas que ajuda financeiramente, outras na preparação

13. Quais são os instrumentos que compõem ou tocam a folia?

Bandeira com a imagem de Santo Antônio, Caixa, Violas e Pandeiros.

14. Há dificuldades de se organizar esse festejo? Quais são as maiores dificuldades?

Sim, apesar das coisas ser difíceis mais centros de tanto trabalho nos fazemos a festa com muita alegria.

Financeiro. Custeio a folia e a festa.

15. Já houve algum ano em que a comunidade não pode realizar o festejo? Se sim, qual foi o motivo?

Não. Pois a mesma foi realizada feita até no tempo da pandemia.

16. Você acha que as novas gerações valorizam e cuidam para que a tradição dos Festejos de Santo Antônio na comunidade do Mimoso sejam preservadas no futuro?

Sim, os novatos se disponha muito a aprender para que essa tradição continuam no futuro.

Entrevistada: Zélia

1. Qual a sua idade?

24 Anos.

2. Quais seus envolvimentos na comunidade? Mora aqui há quanto tempo?

Participar de forma adequada com ajudas de organização aos responsáveis. Moro aqui desde quando eu nasci até aos 7 anos de idade, mais venho sempre aqui na minha região e participo dessa grande tradição de Santo Antônio.

3. Como acontece a folia?

De ano em ano, a folia gira em casa em casa da região com o tempo determinado, é uma tradição q vem acontecendo desde aos antepassados.

4. O que as folias têm em incomum? E o que diferencia a Folia de Santo Antônio das outras folias? Quais são as pessoas mais importantes na preparação da Folia de Santo Antônio?

Os encarregados e os festeiros com a ajuda dos demais.

5. E qual é o papel desempenhado por cada uma dessas pessoas?

São organizar a preparação da soltança da Folia e do Remate da Folia. Como procura de foliões e equipamentos para o giro da folia.

6. Quais os papéis você já desempenhou neste festejo ao longo dos anos?

Ajudar com a organização da festa. Como enfeites e etc.

7. Como a comunidade lida com diversão, folia, festa? Tem muito consumo de bebida alcoólica? Isso é um problema para a comunidade?

Sim, não há muito problema com a comunidade não.

8. Como as famílias encarregadas lidam com a comunidade externa que visita o festejo? Como são as ofertas oferecidas pelos devotos ao Santo?

As ofertas são às esmolas feitas ao final da Reza.

9. Existem outras pessoas de fora da comunidade que colaboram financeiramente com os Festejos?

Sim.

10. Quais são os instrumentos que compõem ou tocam a folia?

Bandeira com a imagem de Santo Antônio, Caixa, Violas e Pandeiros.

11. Há dificuldades de se organizar esse festejo? Quais são as maiores dificuldades? Já houve algum ano em que a comunidade não pode realizar o festejo? Se sim, qual foi o motivo?

Não.

12. Você acha que as novas gerações valorizam e cuidam para que a tradição dos Festejos de Santo Antônio na comunidade do Mimoso sejam preservadas no futuro?

Sim, os novatos se disponha muito a aprender para que essa tradição continuam no futuro.

Entrevistado: José Pereira

1. Qual a sua idade?

60 Anos

2. Quais seus envolvimentos na comunidade? Mora aqui há quanto tempo?

Envolvimentos sempre ajudamos com o giro ajudamos com alguns ajuda extra nascido e criado aqui na região, agora cheguei aqui há alguns anos. Meu marido mora aqui 43 anos.

3. Como acontece a folia? A folia aqui todos anos tem os encarregados que responsáveis por soltar a evangelização

O que as folias têm em incomum? E o que diferencia a Folia de Santo Antônio das outras folias? Elas tem incomum os ritmos os giros são a mesmas coisas, as vezes diferencia os ritmos as tuada.

4. Quais são as pessoas mais importantes na preparação da Folia de Santo Antônio?

Os encarregados! Somos os alferes, o caxeiro, guia da folia, violeiro.

5. E qual é o papel desempenhado por cada uma dessas pessoas?

O principal o guia e necessário que comanda a folia diante dos outros foliões, o violeiros tocar viola caxeiro bater caixa.

6. Quais os papéis você já desempenhou neste festejo ao longo dos anos?

Folião!

7. Como a comunidade lida com diversão, folia, festa?

A comunidade lida muito bem com a folia e a festa pois ajuda aos encarregados.

8. Tem muito consumo de bebida alcoólica? Isso é um problema para a comunidade?

Sim, porém não é problema.

9. Como as famílias encarregadas lidam com a comunidade externa que visita o festejo? Como são as ofertas oferecidas pelos devotos ao Santo?

A comunidade lida/ recebe muito bem as vistas. São oferecidos dinheiro, gado, arroz.

10. Existem outras pessoas de fora da comunidade que colaboram financeiramente com os festejos?

Sim, existem pessoas que ajudam financeiramente ou na preparação.

11. Quais são os instrumentos que compõem ou tocam a folia?

Bandeira com a imagem do Santo, pandeiro, caixa e viola.

12. Há dificuldades de se organizar esse festejo? Quais são as maiores dificuldades?

Sim, tem a limpeza tem que fazer barracas. Comunicar necessita de algum tipo de limpeza.

13. Já houve algum ano em que a comunidade não pode realizar o festejo? Se sim, qual foi o motivo?

Não, todos anos tem festa nem que seja com poucas pessoas.

14. Você acha que as novas gerações valorizam e cuidam para que a tradição dos Festejos de Santo Antônio na comunidade do Mimoso sejam preservadas no futuro?

Sim, porque os novatos nem todos querem aprender, e os velhos conterrâneos não estão dando conta de girar mais como era.

## GLOSSÁRIO

Este glossário reúne termos e expressões utilizados ao longo do trabalho, com o objetivo de facilitar a compreensão dos conceitos relacionados à identidade cultural, religiosidade popular e às práticas tradicionais da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso.

**Alferes** – Responsável por carregar os estandartes ou bandeiras durante as folias, símbolo de fé e liderança na festividade.

**Arraial** – Espaço comunitário onde ocorrem festas populares, geralmente com barracas, música, danças e comidas típicas.

**Folia** – Manifestação religiosa popular em forma de procissão musical, com cânticos, orações e instrumentos, comum em festas de santos.

**Folião** – Participante da folia, que percorre casas da comunidade cantando, rezando e louvando o santo celebrado.

**Identidade cultural** – Conjunto de valores, crenças, tradições e práticas que caracterizam um grupo social, fortalecendo o sentimento de pertencimento.

**Kalunga** – Termo usado para designar comunidades quilombolas no norte de Goiás e sudeste do Tocantins, descendentes de africanos escravizados.

**Louvação** – Canto ou oração em honra a uma figura sagrada, especialmente os santos da tradição católica popular.

**Mastro** – Poste de madeira enfeitado, geralmente erguido no início do festejo como símbolo de abertura e devoção.

**Quilombola** – Pessoa pertencente a uma comunidade formada por descendentes de africanos escravizados, com identidade étnico-cultural própria.

---

**Santo Antônio** – Santo católico conhecido como protetor dos pobres, casamenteiro e pregador popular. É o padroeiro do festejo celebrado na comunidade.

**Tradição oral** – Forma de transmissão de saberes, histórias e práticas culturais por meio da fala, de geração em geração.